Política de Gestão de Riscos

Café Consultoria e Gestão de Patrimônio

Agosto de 2024

Sumário

Capítulo 1 – Objetivo 3
Capítulo 2 – Aplicabilidade 3
Capítulo 3 – Área Responsável 3
Capítulo 4 – Atribuições e Responsabilidades 3
4.1 Diretoria de Riscos 3
4.2 Gestor de Riscos 3
4.3 Gestores de Carteira 4
4.4 Área de Compliance 4
4.5 Estrutura Funcional 5
Capítulo 5 – Procedimentos 5
5.1 Identificação e Avaliação de Riscos 5
5.2 Mensuração e Monitoramento de Riscos 6
5.3 Mitigação de Riscos 7
5.4 Relatórios e Comunicação 7
Capítulo 6 – Validade 7
Capítulo 7 – Disposições Gerais 8

Capítulo 1 – Objetivo

Esta Política define a metodologia e os controles internos para o gerenciamento de riscos das carteiras administradas pela Café Consultoria e Gestão de Patrimônio (Café), em conformidade com as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), adequando-se à legislação brasileira vigente.

Capítulo 2 – Aplicabilidade

Aplica-se aos sócios, consultores, gestores e colaboradores da Café, envolvidos na gestão de carteiras administradas.

Capítulo 3 – Área Responsável

Diretoria de Compliance e Riscos.

Capítulo 4 – Atribuições e Responsabilidades

4.1 Diretoria de Riscos

É responsável direto pela gestão de riscos dentro da Café e possui as prerrogativas de: 1) aprovar e revisar periodicamente as políticas de risco da empresa; 2) acompanhar a exposição ao risco das carteiras e decide sobre ajustes necessários; 3) garantir que as políticas estejam em conformidade com as normas da CVM e que atendam aos interesses declarados na IPS pelos clientes; 4) colabora diretamente com o Gestor de Recursos e o Gestor de Riscos na avaliação contínua dos riscos, colaborando para a adequação das estratégias de mitigação de riscos; 5) é autoridade final para decisões sobre a implementação de novas metodologias de gerenciamento de risco e relatórios periódicos; e 6) supervisiona os relatórios e comunicados emitidos sobre riscos e suas ações de mitigação.

4.2 Gestor de Riscos

O Gestor de Riscos é responsável pela implementação das políticas de gerenciamento de riscos definidas pela Diretoria de Riscos. Isso inclui o monitoramento contínuo da exposição ao risco das carteiras administradas, o uso de ferramentas como alocação estrutural, análises de liquidez, e a comunicação regular com a Diretoria de Riscos sobre qualquer necessidade de ajuste nas estratégias de risco. O Gestor de Riscos também garante que todos os riscos identificados estejam dentro dos limites aceitáveis, conforme estabelecido nas políticas internas e na Investment Policy Statement (IPS) de cada cliente.

4.3 Gestores de Carteira

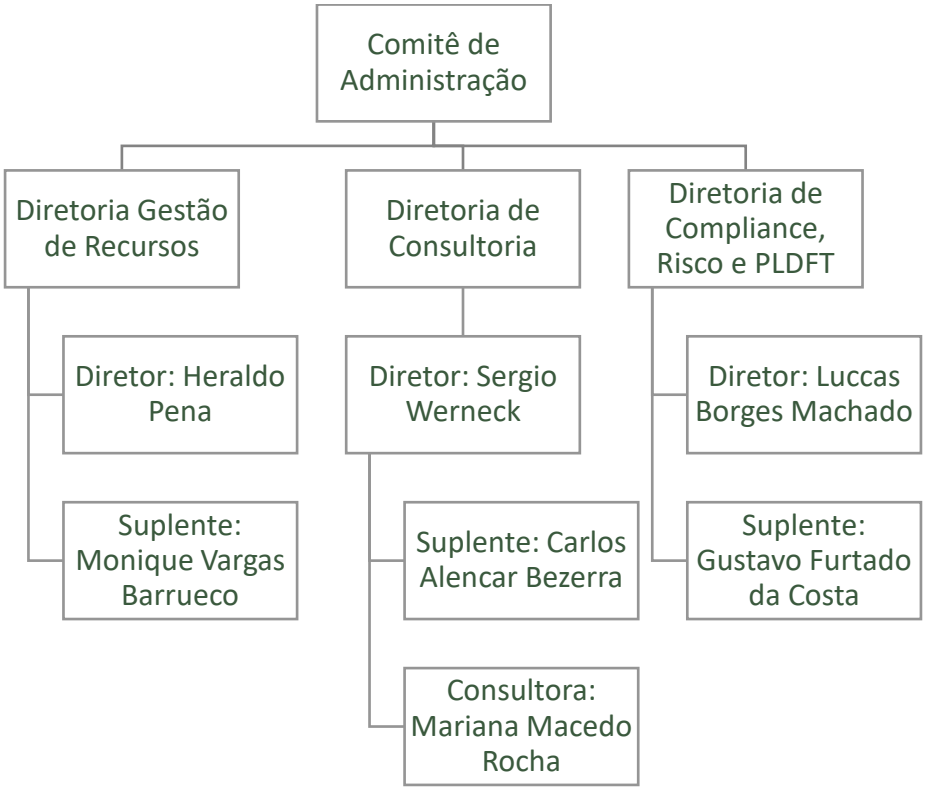
Os Gestores de Carteira são responsáveis pela execução das estratégias de investimento, garantindo que cada decisão seja compatível com os parâmetros de risco estabelecidos para as carteiras administradas.

Possuem Prerrogativas de: 1) executar a gestão das carteiras, alinhando a alocação de ativos com as diretrizes de risco definidas na Política de Investimento (IPS) dos clientes; 2) colabora com o Gestor de Riscos para garantir que as carteiras mantenham a exposição dentro dos limites de risco definidos pela política da empresa e pelos clientes; 3) realiza o monitoramento contínuo da performance das carteiras, buscando oportunidades de ajuste para otimizar resultados e minimizar riscos; 4) realiza o controle dos ativos financeiros e toma decisões sobre alocações e reequilíbrios dentro dos parâmetros definidos por cada cliente em sua política de investimentos individual (IPS); 5) comunicação direta com a área de Riscos para reportar quaisquer mudanças significativas na exposição das carteiras; 6) acompanha a liquidez e concentração das carteiras, ajustando sempre que necessário; 7) pode propor o uso de instrumentos derivativos (como hedge).

4.4 Área de Compliance

A Área de Compliance desempenha um papel fundamental no controle interno e na conformidade dos processos de gestão de risco. Ela monitora de forma contínua a adesão às políticas internas, bem como às regulamentações vigentes da CVM e outras normas aplicáveis. Além disso, a área de Compliance realiza auditorias e revisões periódicas, assegurando que as práticas de mitigação e controle de risco sejam cumpridas rigorosamente.

4.5 Estrutura Funcional



Capítulo 5 – Procedimentos

5.1 Identificação e Avaliação de Riscos

Os riscos relevantes associados às carteiras administradas pela Café são identificados e avaliados diariamente, incluindo riscos de mercado, liquidez, concentração, contraparte, operacional e crédito. Mais especificamente:

- **Risco de Mercado**: Oscilações nos preços dos ativos investidos, medido por métricas como o percentual representativo da classe, ou seja, somatório de ativos financeiros de mesma característica, dentro da alocação geral da carteira, descorrelação ou correlação negativa de cada classe e análises de cenários extremos (stress testing).
- **Risco de Liquidez**: Dificuldade de converter ativos em caixa sem perda significativa de valor. A liquidez das carteiras é monitorada periodicamente, considerando os prazos de resgate dos ativos e a possibilidade de movimentação rápida em condições adversas de mercado.
- **Risco de Concentração**: A exposição excessiva a classes de ativos ou emissores específicos é diariamente avaliada. A diversificação das carteiras é analisada para minimizar riscos concentrados sendo o cliente orientado a dividir sua alocação em pelo menos cinco das seguintes classes de ativos consideradas no trabalho da Café:

    - Pós Fixado; Pré Fixado; Inflação; Multimercados; Fundos Imobiliários (FII); Ações Brasil; Renda Fixa Internacional; Ações Internacional; e Alternativos;

- **Risco de Contraparte**: A inadimplência ou falência de contrapartes financeiras é avaliada regularmente. A análise inclui a revisão de ratings de crédito das contrapartes e a mitigação por meio de alocação máxima de 1% por emissor, conforme descrito na parte Concentração de Risco da IPS de cada cliente.

- **Risco Operacional**: Falhas em processos internos, sistemas ou causadas por eventos externos, como ciberataques ou desastres naturais, são monitoradas. Testes de continuidade de negócios e contingência são periodicamente realizados em que sugere-se aos clientes a utilização de pelo menos duas instituições intermediárias (corretoras) para movimentação dos recursos.

- **Risco de Crédito**: A possibilidade de inadimplência dos emissores de títulos financeiros é monitorada por meio de análises periódicas da qualidade de crédito, incluindo análises e ratings externos além de análises próprias.

A identificação dos riscos é feita de forma contínua, em intervalos regulares definidos pela natureza de cada risco. As métricas utilizadas incluem a alocação estrutural e descorrelação para risco de mercado, avaliações diárias de liquidez para verificar a capacidade de conversão de ativos em caixa, e limites definidos para concentração de ativos e contrapartes. As análises de crédito são conduzidas mensalmente com base em ratings de crédito e informações de mercado sobre a saúde financeira das contrapartes.

5.2 Mensuração e Monitoramento de Riscos

Para cada tipo de risco identificado, são implementados os seguintes procedimentos e ferramentas:

- Risco de Mercado: Medido por meio da volatilidade dos ativos e dos benchmarks de mercado. Índices como IBRX100, IMA-S, IMA-B 5+, S&P500, IHFA e IRF-M são utilizados como referência para acompanhar a performance e volatilidade.
- Risco de Liquidez: Avaliado com base em métricas de liquidez, como volume de negociação diária, prazos de resgate e bid-ask spread. Cenários de estresse de liquidez são simulados para verificar a capacidade de liquidação dos ativos sem perdas significativas.
- Risco de Concentração: Monitorado através de limites de exposição estabelecidos na Política de Investimentos (IPS) de cada cliente. Ferramentas de análise de portfólio são utilizadas para verificar a diversificação e evitar concentrações excessivas em classes de ativos ou emissores.
- Risco de Contraparte: Mensurado por meio da análise de ratings de crédito, variação no custo de capital e monitoramento de eventos de mercado que possam impactar a contraparte. A gestão acordos de compensação para mitigar esse risco.
- Risco Operacional: Acompanhado por meio de auditorias internas e testes periódicos de resiliência operacional. Sistemas redundantes e processos de contingência são implementados para minimizar falhas.
- Risco de Crédito: A exposição a crédito é monitorada utilizando ratings de crédito, análise do risco dos emissores, e stress testing focado em inadimplência. São estabelecidos limites de exposição máxima a emissores e contrapartes.

O monitoramento de enquadramento das carteiras é feito diariamente utilizando software terceirizado ou sistema de programação proprietária, a depender do volume de custodiantes que o cliente possui, pelos diretores: de Recursos e Riscos, em que, casos de desenquadramento passivo oriundo de aportes ou retiradas volumosas que afetem os percentuais de alocação definidos na IPS, são tratados junto aos clientes para eventualmente entender o motivo, para eventualmente revisão da IPS.

5.3 Mitigação de Riscos

A mitigação dos riscos é implementada através de diversas estratégias integradas ao processo de gestão. A diversificação de ativos é fundamental para evitar a exposição excessiva a riscos de mercado, concentrando-se em uma ampla gama de classes de ativos e emissores, de modo a distribuir o risco de maneira eficiente.

Além disso, limites de exposição são previamente estabelecidos em cada IPS, tanto para a concentração em determinados ativos quanto para a dependência de emissores. Em situações específicas onde o risco de mercado é demasiado, a Café pode utilizar instrumentos derivativos para proteger as carteiras de flutuações adversas. Um exemplo típico é o uso de contratos futuros para hedge de ativos da economia real, como um fazendeiro que produz 1000 sacas de café e deseja se proteger de eventuais oscilações no preço da commodity no futuro quando da venda do produto.

A revisão periódica das políticas de investimento e risco são realizadas para garantir a adequação das estratégias às mudanças de mercado, buscando sempre atingir os objetivos dos clientes. A revisão da IPS é feita em reunião com o cliente, em que são coletadas as informações de eventuais mudanças na vida e objetivos do cliente, são apresentadas as evoluções históricas das classes de ativos em termos de retorno, desvio padrão, correlação, em diferentes ciclos econômicos de alta ou baixa de juros, para que o cliente tenha os insumos necessários para definir a alocação que considera 100% de suas aplicações financeiras.

5.4 Relatórios e Comunicação

A comunicação e a transparência são pilares essenciais no processo de gestão de riscos. Relatórios mensais são elaborados para fornecer uma análise detalhada sobre a exposição ao risco e as ações de mitigação implementadas. Esses relatórios são revisados trimestralmente, com o objetivo de reavaliar as políticas de risco, considerando alterações no ambiente econômico e regulatório.

Além disso, em caso de eventos significativos que possam impactar as carteiras administradas, as informações são prontamente comunicadas à diretoria e às demais partes interessadas, mantendo uma comunicação contínua e alinhada às necessidades do cliente.

Capítulo 6 – Validade

A presente política vigora a partir de sua emissão.

Capítulo 7 – Disposições Gerais

Esta política deverá ser revisada anualmente ou sempre que necessário devido a alterações nos critérios de risco, mudanças no ambiente regulatório ou outras circunstâncias relevantes.

Versão | Data

1.0 | 02/08/2024